

TEORES NUTRICIONAIS E ACÚMULO DE NUTRIENTES EM FORRAGEIRAS TROPICAIS SOB IRRIGAÇÃO EM REGIÃO DE CERRADO DE BAIXA ALTITUDE

João Paulo Ferreira, Marcelo Andreotti, Nídia Raquel Costa, Marcelo Rinaldi da Silva, Keny Samejima Mascarenhas Lopes, Sanderley Simões Cruz

FE/UNESP, Campus de Ilha Solteira. Avenida Brasil, Centro, 56. CEP: 15.385-000, Ilha Solteira-SP. Bolsista FAPESP, ferreirajpferreira@gmail.com

Objetivou-se avaliar os teores, o acúmulo de nutrientes e a produção de matéria seca das forrageiras tropicais *Urochloa brizantha* cv. Xaraés e *Megathyrsus maximum* cv. Tanzânia, advindas dos consórcios com o milho em SPD no Cerrado. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com 4 repetições. Os tratamentos consistiram dos capins-xaraés e tanzânia, implantados em função do consórcio com o milho para ensilagem e produção de grãos, sendo as forrageiras adubadas em cinco cortes subsequentes (a cada 30 dias) com N nitrogenada (50 kg ha⁻¹ de N corte⁻¹, fonte ureia) e ausência de adubação. Determinaram-se os teores de macronutrientes na matéria seca, o acúmulo de nutrientes expressos na massa seca (kg ha⁻¹) e a produtividade de massa verde (PMV) e seca (PMS) de cada corte (maio a setembro de 2013). Os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e quando significativos, as médias foram comparadas pelo teste Tukey ($p \leq 0,05$). Verificou-se que houve maior teor de Ca e Mg e maior acúmulo de N, P, K, Ca e Mg no capim-tanzânia. Em relação à adubação nitrogenada, houve maior teor foliar de N, P e Mg quando os capins foram adubados com 50 kg ha⁻¹ corte⁻¹, não diferindo para K, Ca e S. A adubação com N também incrementou os acúmulos de N e Ca, mas não diferiu para P, K, Mg e S. Nas avaliações dos 5 cortes, houve diferenças significativas nos períodos analisados. De maneira geral, o N foi diminuindo em relação ao teor e acúmulo do 1º para o 5º corte. Nos demais nutrientes, constatou-se um pequeno incremento nos 1º e 2º cortes, havendo uma redução no 3º corte, com posterior aumento nos 4º e 5º cortes. Tais resultados podem ser atribuídos ao fato, que o período compreendido entre os 2º e 3º cortes, em pleno inverno, as baixas temperaturas reduziram o crescimento dos capins após o manejo de cortes. Também, pode-se verificar que houve maior produção de matéria verde (PMV) e seca (PMS) do capim-tanzânia em relação ao xaraés, pelo fato desta ser mais vigorosa, e nestas condições experimentais, houve concomitante maior acúmulo de nutrientes (N, P, Ca e Mg). Nos respectivos 5 cortes, a produtividade de matéria verde e seca (PMV e PMS), os teores nutricionais (g kg⁻¹) e acúmulos de nutrientes (kg ha⁻¹), pelos fatores climáticos do período de avaliação, apresentaram de forma geral, menores valores no 3º corte, retomando o crescimento nos 4º e 5º cortes, aumentando a eficiência das forrageiras em acumular nutrientes nas folhas, com maior acúmulo na parte aérea.

Palavras-chave: nitrogênio, capim-xaraés, capim-tanzânia

